

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

AZMina 2022



Um sonho realizado



Enfim, temos o nosso canto! Depois de anos passando por perrengues de não ter uma sala pra trabalhar ou compartilhar espaços por aí, em 2022 realizamos o sonho de ter um escritório pra chamar de nosso. E do nosso jeitinho!

A sede, no Centro de São Paulo, é local de trabalho híbrido pra equipe de Essepê e, de vez em quando, também recebe a galera d'AzMina de outras cidades. Lá realizamos bons encontros, desfrutamos do privilégio de trabalhar com conversa e cafézinho, reuniões com parceiros e produzimos vídeos e fotos para nossos conteúdos.

Como o ano foi bem puxado pras jornalistas e feministas, o escritório também viu lágrimas caírem, e algumas tentando segurar a barra das outras. Nem sempre deu, mas seguimos cheias de esperança, sabendo que fizemos nosso melhor.

Esse sonho só é realidade porque temos uma comunidade forte de apoiadores, e uma delas nos ofereceu um espaço a baixo custo. A gente tá acostumada a fazer muito com pouco, mas o que queremos mesmo são dias melhores. Quando eles chegarem, vamos poder falar de muito mais que o país machista, misógino e racista que ainda temos. Enquanto esse dia não chega, seguimos lutando!

Equipe
AZMina



AzMina é uma organização sem fins lucrativos que luta pela igualdade de gênero

Surgimos em 2015 como uma revista digital independente (Revista AzMina). De lá pra cá, desenvolvemos projetos que usam tecnologia feminista, informação e educação em prol dos direitos das mulheres e meninas.

Nosso trabalho cresceu, e hoje vai muito além do jornalismo: criamos um aplicativo de enfrentamento à violência doméstica (PenhaS), uma plataforma de monitoramento legislativo dos direitos das mulheres (Elas no Congresso), um observatório de violência política de gênero nas redes sociais (MonitorA), além de palestras e consultorias.



Informação independente e diversa

Há 7 anos, AzMina produz jornalismo feminista e independente sobre tudo, pois todos os assuntos são de mulher cis e trans: política, economia, saúde, educação, cultura, maternidade, sexualidade. Se impacta e atravessa nossas vidas, é pauta n'AzMina.

Nossa produção inclui perspectivas de raça e etnia, classe, orientação sexual e identidade de gênero - homens trans, transmasculinos e pessoas não binárias estão na nossa cobertura, pois nossas lutas se cruzam, se somam e se potencializam.

Por meio de reportagens em texto, audiovisuais e conteúdos para as redes sociais, levamos informação, denúncias e conscientizamos cidadãos e lideranças sobre a importância de promover e proteger os direitos de todas as mulheres. Também acolhemos e ampliamos o autoconhecimento e a autoestima feminina.

NOSSOS NÚMEROS

Um conteúdo de milhões gratuito e independente



+ 500
respostas

a mensagens sobre
direitos reprodutivos

+ 2 milhões
de acessos

em azmina.com.br

+ 400
apoiadores

mensais

+ 300
atendimentos

a vítimas de violência

+130 citações

na imprensa (clipping)

+ 300 mil

seguidores nas
redes sociais

+ 30 mil inscritos

no canal do YouTube

120 republicações
de reportagens

por outros veículos de imprensa

+ 15 mil
assinantes

de newsletters

redes sociais



REDES SOCIAIS

Engajadas e conectadas



A gente entrega tudo nas redes sociais e discute questões importantes para o feminismo com linguagem leve e descontraída: de ciência a direitos reprodutivos, passando por política e enfrentamento à violência de gênero.

Em 2022, investimos em postagens colaborativas para tentar furar bolhas e levar o nosso conteúdo ainda mais longe. Fizemos *collabs* com páginas de grande alcance e engajamento no Instagram, como Obvious, Mídia Ninja, Quebrando Tabu, Planeta Ella e Melted Vídeos. O post conjunto com o Melted, por exemplo, alcançou mais de 700 mil pessoas.

Na campanha #IssoTemNome, em que denunciemos como a violência política de gênero afasta mulheres dos espaços de poder, produzimos e divulgamos conteúdos com Politize!, Vamos Juntas, Meu Voto Será Feminista, A Tenda, Instituto Update e Impulsa.



REDES SOCIAIS

Estreamos no TikTok

Lançamos nosso perfil no TikTok, e agora também entregamos conteúdo informativo e educacional na rede social das dancinhas e *trends*. As equipes de redes e audiovisual estão criando ainda mais vídeos com foco no público jovem e já viralizaram, tá? **Alcançamos mais de 600 mil views em apenas 5 meses.**

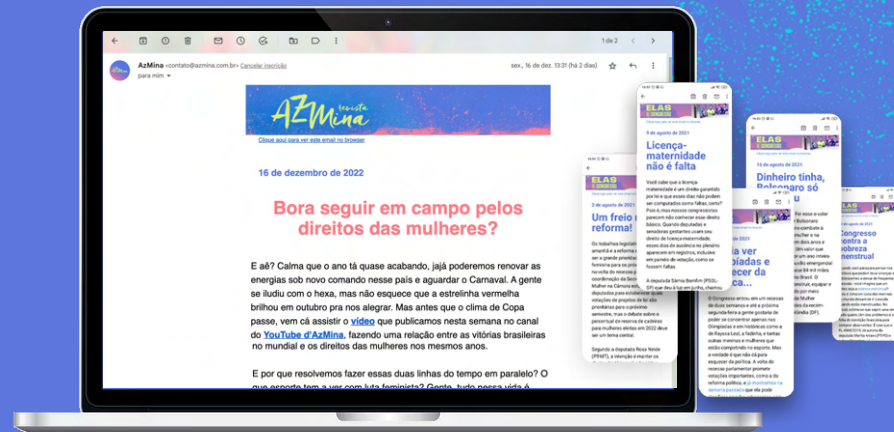


NEWSLETTER

Nossa curadoria no seu e-mail

Mais de 15 mil pessoas recebem nossas newsletters gratuitamente por e-mail.

INSCREVA-SE AGORA



Segunda-feira é dia de news do Elas no Congresso, onde discutimos temas em alta e entregamos um radar de toda a movimentação legislativa federal sobre os direitos das mulheres. Já se inscreveu?

Para ficarmos mais próximas da nossa audiência, durante a semana, também compartilhamos novidades da equipe, bastidores e assuntos nos quais estamos engajadas.

Às sextas-feiras, enviamos um resumo com tudo que rolou na semana sobre direitos das mulheres, maternidade, saúde, sexo e política.

jornalismo

com
impacto social

Produzimos reportagens, investigações e conteúdos especiais que levam informação a milhares de mulheres e meninas. Acreditamos no jornalismo como ferramenta que impacta a sociedade brasileira e a luta por políticas públicas e equidade. Confira nas próximas páginas algumas reportagens importantes que adoramos produzir.



JORNALISMO

AZMina *revista*

LER AGORA

Reportagens e conteúdos especiais

No Dia Internacional da Mulher, publicamos uma reportagem especial e interativa sobre o feminismo da Geração Z, aquela formada por jovens nascidas entre 2002 (20 anos) e 2010 (12 anos). Para produzi-la, nossa equipe ouviu mais de 280 pessoas sobre feminismo por meio de um formulário. Também conversamos diretamente com algumas delas.

O resultado foi uma reportagem interativa onde é possível selecionar uma faixa etária e descobrir como pensam — vivem, leem e ouvem — as garotas de cada idade. Assim, conhecemos suas referências culturais, as mulheres que as inspiram e ainda escutamos suas músicas favoritas.



Who we are About Us Transparency Peñas Ethics in Congress Map of Delegations Instituto AzMina Apole

POLÍTICA VIOLENCIA SAÚDE FEMINISMOS MAIS OPINIÃO DIVERSIDADE WEBSTORIES

Inspiradas por Angela Davis e Anitta: como as meninas da GEN Z enxergam o feminismo

Jovens dos anos 2000 aprendem sobre direitos na internet e com a cultura pop, e se engajam desde cedo

Juliana Góes
8 de março de 2022 (Atualizado em 18 de julho de 2022)



LER AGORA

JORNALISMO

AZMina *revista*



Direitos reprodutivos

AzMina é um dos poucos veículos brasileiros que pautam os direitos reprodutivos e a descriminalização do aborto. Em 2022, publicamos duas reportagens especiais e um vídeo sobre os procedimentos usados para induzir ou tratar um aborto de forma segura.

Depois de meses de pesquisa e levantamento de dados, descobrimos que o método usado no SUS é tecnicamente ultrapassado. Além das proibições, perseguições e restrições, revelamos que 90% das mulheres que chegam ao hospital após um aborto (induzido ou natural) são encaminhadas para uma cirurgia provavelmente desnecessária: a curetagem, método desaconselhado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) há pelo menos uma década.

Essa cobertura faz com que mulheres nos procurem em busca de informações sobre aborto. Em 2022, acolhemos e informamos mais de 500 delas sobre seus direitos e onde buscar atendimento em casos de violência sexual e aborto legal.

O trabalho de AzMina nos últimos sete anos vem ajudando a transformar a sociedade brasileira, mostrando que o aborto é uma questão de saúde pública, não de moral ou costumes. Uma pesquisa do Datafolha mostrou que a parcela da população que quer proibir totalmente o aborto no Brasil caiu de 41%, em dezembro de 2018, para 32%, em maio de 2020. **Essa vitória é nossa, do movimento feminista e de todas as mulheres brasileiras!**

LER AGORA

JORNALISMO

AZMina *revista*

Ativismo ambiental

O Brasil é um lugar perigoso para mulheres que defendem o meio ambiente, seus territórios, seus direitos e suas comunidades. Em um levantamento a partir de dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT), identificamos que 24 ativistas foram mortas em áreas de conflitos no campo brasileiro entre 2015 e 2021. No mesmo período, 40 dessas mulheres sofreram tentativas de assassinato, e cerca de 200 foram ameaçadas de morte.

No site, a leitora pode selecionar o tipo de crime cometido contra as defensoras e ver, ao longo da reportagem, os gráficos de ocorrências ano a ano; divisão das ativistas por estado; seus perfis (como elas se identificam enquanto grupos sociais); e as histórias de quem morreu, quem sofreu tentativa de assassinato e quem é ameaçada há vários anos.



Quem somos Sobre AzMina Transparência Perfil5 Elas no Congresso Mesa das Delegadas Instituto AzMina Apole

AZMina POLÍTICA VIOLENCIA SAÚDE FEMINISMOS MAIS OPINIÃO DIÁ DAZMINA WEBSTORES



Medo, morte e abandono rondam defensoras do meio ambiente

Levantamento d'AzMina identifica mulheres ativistas que sofrem ameaças, tentativas de assassinato e perdem a vida em conflitos no campo brasileiro

04/2022



JORNALISMO

AZMina *revista*

LER AGORA

Feminismo evangélico

Publicamos uma reportagem sobre como feministas evangélicas se organizam para combater o fundamentalismo religioso - questão relevantes em um ano eleitoral onde a pauta do apoio dos evangélicos foram bastante disputados.

Em vídeo e texto, contamos histórias de mulheres que romperam com o conservadorismo, mas permanecem na fé, conciliando política e feminismo. Sim, elas existem e são um grupo heterogêneo. Algumas estão familiarizadas com a luta das mulheres há mais tempo, assim como há fiéis que estão entrando em contato com o assunto pela primeira vez.



JORNALISMO

AZ *revista* Mina

LER AGORA

Reconhecimento

A reportagem *Condomínios agora são obrigados a denunciar violência doméstica. Na prática funciona?* ganhou o **19º Prêmio Abecip de Jornalismo 2022**.

A publicação destacou que pelo menos 18 estados brasileiros já contam com a lei, mas nem todos os síndicos, porteiros e funcionários conhecem ou têm preparo para cumprir as novas regras. Medo de retaliação é frequente.




O que **nossas leitoras** disseram

Nossas reportagens e conteúdos nas redes sociais ecoam Brasil afora, levando informação para quem precisa dela. E isso transforma muitas vidas. Dá uma olhada nas mensagens que recebemos:




O que **nossas** leitoras disseram

Nossas reportagens e conteúdos nas redes sociais ecoam Brasil afora, levando informação para quem precisa dela. E isso transforma muitas vidas. Dá uma olhada nas mensagens que recebemos:

 **doctorsforchoicebr** Excelente reportagem! Seguimos juntas na luta pelo direito de todas as mulheres e pessoas com útero às melhores práticas de atenção ao aborto e rumo à descriminalização para que todas tenham autonomia sobre o próprio corpo 💜💚


7sem Responder Enviar Ver tradução

 **gturbiani** Nos privados também!


4sem Responder Enviar Ver tradução

 **deiachulvis** 😊

7sem Responder Enviar

 **rafasarinho** Muito importante essa reportagem

7sem Responder Enviar Ver tradução

 **bialcure** O feminismo é laico justamente pra que cada mulher escolha estudar e seguir (ou não) a religião, filosofia, doutrina, misticismo que quiser. O feminismo (assim como o Estado e as leis) é laico pq espiritualidade e religiosidade são assuntos de foro íntimo. Porém, não dá pra deixar de denunciar a misoginia que usa preceitos religiosos como justificativa. Acho ótimo que mulheres religiosas aprendam sobre o feminismo. Espero que elas consigam gerar transformações positivas nas pessoas e nos costumes dessas religiões.

10sem Responder Enviar Ver tradução

 **dani_elouf** Conteúdo maravilhoso. Eu sempre abracei esse debate. Como alguém já mencionou, o feminismo é laico pq isso é próprio dos movimentos sociais. Mas há quem seja cristã e se reconheça feminista e tá tudo certo! Ao meu ver, quanto mais segmentos da sociedade tiverem contato com o feminismo melhor para todos... Parabéns pela abordagem! 🍌🍌🍌

10sem Responder Enviar Ver tradução

 **nacaastroalves** Super importante a reportagem. Eu não sabia que era ultrapassado...

7sem Responder Enviar Ver tradução

 **rosangelatalib** Informação é essencial para que políticas públicas sejam implementadas.

7sem Responder Enviar Ver tradução


 **drathayanna.alves** 🍌🍌🍌

7sem Responder Enviar

 **coserluisa** Gente passada e eu aqui como 😊

7sem Responder Enviar Ver tradução

< **Comentários** ...

 **revistaazmina** Você conhece o Misoprostol? Um medicamento que salva a vida de mulheres e ao mesmo tempo pode puni-las numa pena superior a crime de estupro.

Mas por que e como o Brasil promoveu uma caçada aos remédios abortivos?

Leia a matéria no nosso site: azmina.com.br [ou no link da bio]

#aborto #saude #misoprostol #mulheres

5sem Ver tradução


Comentários mais relevantes ▾

 **glaura.meurer** matéria maravilhosa


5sem Responder Enviar Ver tradução 5

 **revistaazmina** @glaura.meurer Que bom que curtiu 💜

5sem Responder Enviar

 **luizapcs** Hoje mesmo vi uma entrevista no canal do Drauzio falando sobre o aborto, importante encarmos como saúde pública, parabéns azmina por sempre levantar as questões que realmente importam para nós mulheres

5sem Responder Enviar Ver tradução

 **revistaazmina** @luizapcs 🍌

5sem Responder Enviar

JORNALISMO

Impacto

Izabel Accioly é bacharela em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFCE) e contou pra gente como suas amigas professoras usam matérias d'AzMina para abordar questões relacionadas aos direitos das mulheres e igualdade de gênero em sala de aula.



“

A gente sempre está em busca de material didático que seja fácil de entender e a revista cumpre muito bem esse papel!

Além da linguagem ser fácil de ser compreendida, a própria estética do site chama a atenção e agrada nossos jovens do ensino médio. Em outubro, quando fui votar, visitei a E.E.M Adauto Bezerra e vi diversos cartazes afixados nos corredores. Alguns sobre raça, outros sobre capacitismo e alguns sobre gênero. Tem sido cada vez mais difícil trabalhar essas temáticas nas escolas de ensino médio.

Minhas amigas da licenciatura relatam que os pais são muito resistentes e influenciam os filhos. A mera menção à palavra feminismo já soa como ameaça para alguns. Diante desse contexto, ver as professoras, sobretudo de sociologia, filosofia e redação, com vontade de promover esse diálogo é algo verdadeiramente inspirador. O que quero dizer é que a resistência de vocês inspira a resistência de diversas outras.

Mensagem de Izabel Accioly,
antropóloga @afroantropologa

jornalismo audiovisual



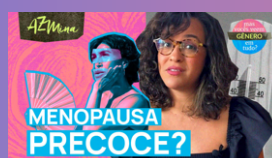
JORNALISMO AUDIOVISUAL

A gente vê Gênero em Tudo

▶ ASSISTA

No programa Gênero em Tudo, no YouTube, entrevistamos dezenas de fontes, especialistas e mulheres como nós, para falar de questões importantes para o feminismo contemporâneo, daquele jeitinho que só AzMina faz.

Discutimos desde a história da laqueadura à paternidade trans e mulheres que não querem ser mães. Também conversamos com mães por adoção tardia, feministas indígenas e ativistas ambientais.



JORNALISMO AUDIOVISUAL

AzMina dá a letra e explica tudo

▶ ASSISTA

AzMina dá a Letra é nosso lançamento do ano, queridinho do canal e das nossas redes sociais. Em dois a três minutos - combinando animação, colagens e *letterings* -, destrinchamos conceitos como bissexualidade, interseccionalidade, a descoberta do clitóris, a diferença entre sexo, gênero e orientação sexual. Também entregamos tudo mostrando frases machistas que passam despercebidas, como se constrói a masculinidade frágil de Bolsonaro e como funciona o aborto legal no Brasil.

Fizemos tudo isso com a colaboração de uma galera massa. Participaram da narração dos vídeos as influenciadoras Jessica Tauane, Deia Freitas, Marcela Mc Gowan, Luana Xavier, Rita Von Hunty e Babu Carreira.

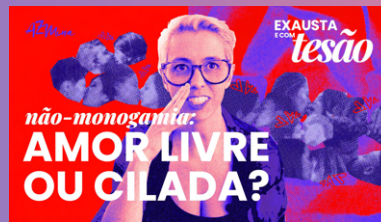
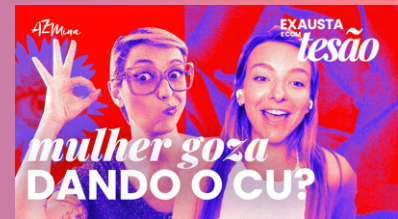
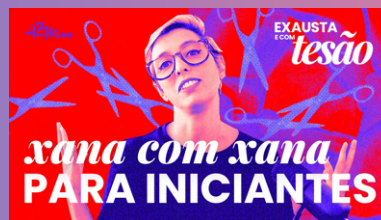


JORNALISMO AUDIOVISUAL

Estamos todas Exaustas e com tesão?

▶ ASSISTA

Exausta e com tesão é nosso espaço para discutir pautas relacionadas a sexo e relacionamento. Em formato de entrevista, trouxemos especialistas para discutir assuntos como *pegging*, perda de libido e ciladas do relacionamento aberto. Ficou curiosa? Corre pro YouTube pra assistir.



JORNALISMO AUDIOVISUAL

Elas.Lab

▶ ASSISTA

Mulheres na ciência

Em três episódios, a série documental Elas.Lab destaca as trajetórias, trabalhos e importância de mulheres cientistas por todo o Brasil. Protagonizam a primeira temporada Luciana Maria Silva, chefe do serviço de biologia celular da Funed e responsável por um exame genético para prognóstico precoce de câncer de ovário; a farmacêutica Marilda de Souza Gonçalves, diretora da Fiocruz Bahia e referência no estudo da doença falciforme no país; e a engenheira Fernanda Palhano, coordenadora do primeiro estudo sobre uso de ayahuasca para depressão no mundo.



Com apoio de:

 Grupo Fleury **Falconi**

JORNALISMO AUDIOVISUAL

Impacto

Lançamos a série documental na live “Mulheres na ciência: por que ainda é um desafio?” e realizamos quatro exposições em escolas públicas da periferia de São Paulo. Além disso, produzimos um guia de orientação a professores para discussão do material em sala de aula. A série documental está disponível no canal d’AzMina no YouTube e também foi exibida na TV UFSC e na TV Senado. A produção foi viabilizada pela Lei Rouanet com patrocínio do Grupo Fleury.

▶ ASSISTA



“

Eu buscava uma aula diferente de Filosofia e me deparei com a sugestão de vocês de trabalhar em sala de aula a profissão de cientista entre jovens meninas. Eu fico muito emocionada com os trabalhos de mulheres maravilhosas que estou tendo oportunidade de conhecer, inclusive vocês. Depois que passei o vídeo sobre a pesquisa sobre o uso da ayahuasca no tratamento contra a depressão, os alunos viram que aqui em Ribeirão Preto abriram inscrições para voluntários em um programa de pesquisa como essa no Hospital das Clínicas... aí a conversa foi longe!

**Mensagem de Sandra Santos,
professora de filosofia**

JORNALISMO AUDIOVISUAL

Podcast **Corpo Especulado**

▶ OUÇA AGORA

A história do corpo feminino na ciência

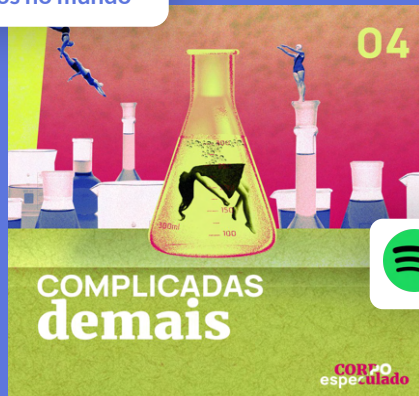
Em *Corpo Especulado*, parceria com o 37 Graus Podcast com apoio do Instituto Serrapilheira, investigamos a conflituosa relação entre a ciência e o corpo feminino. A série em formato podcast tem seis episódios e aborda questões como história da ciência, loucura, dores crônicas, sexualidade e prazer.

Por séculos, o domínio social masculino refletiu também na ciência, que ajudou a manter as mulheres em posição de inferioridade ou restritas ao ambiente doméstico e familiar. Da ginecologia e obstetrícia à genética, mostramos como cientistas escolheram o que investigar ou não, como e por quê.

Corpo Especulado à primeira posição entre os podcasts de ciência mais ouvidos no Spotify Brasil, e esteve entre os mais populares da categoria por 88 dias.



Seu podcast estava no top 1% dos mais compartilhados no mundo



Os ouvintes deram nota 4,9 para o seu podcast



Paula
@somentepaula

Em resposta a @37podcast

Acabei de ouvir o episódio e levarei tempo pra conseguir rever 20 anos de falta de ânimo e incômodos que se intercalavam com a remissão de doença autoimune. O diagnóstico de fibromialgia tem menos de 3 anos, mas agora jogaram luz ao passado. Vocês são maravilhosas! Gratíssima

13:41 · 04/09/2022 · Twitter for Android

Com apoio de:


 serrapilheira

Journalismo de dados



JORNALISMO DE DADOS

ELAS NO CONGRESSO



Analisamos o Legislativo de 2019 a 2022 e revelamos importantes narrativas sobre os direitos das mulheres no Congresso Nacional, um campo de intensas disputas entre os campos progressista e conservador.

Na atualização do ranking, publicada em setembro de 2022, descobrimos que **1 em cada 4 projetos propostos é desfavorável aos direitos das mulheres.**

Além disso, mostramos que cada parlamentar mulher atua, em média, em 8,8 projetos sobre gênero, enquanto os homens em apenas 3,4.

Ao todo, 65,6% dos projetos que atacam os direitos femininos têm autoria masculina.

19 organizações feministas (listadas abaixo) participaram do Elas no Congresso avaliando os projetos de lei com impacto nos direitos das mulheres. A partir disso, criamos uma metodologia para ranquear parlamentares e partidos – dos mais ao menos amigos dos direitos das mulheres.

Com apoio de:



Em colaboração com:

Instituto Maria da Penha • Instituto Patrícia Galvão • Themis • Artigo 19 • Observatório da Violência Obstétrica no Brasil • Rede Feminista de Juristas de FEMde • Coletivo Mana a Mana • Anis • Ecos • TretAqui Empodera • Sempre Viva • Organização Feminista (SOF) • Sexuality Policy Watch (SPW) • CFEMEA • Grupo de Estudos de Gênero e Política (Gepô - USP) • LabCidade (USP) • Mulheres Negras Decidem • Cepia • Instituto + Diversidade

JORNALISMO DE DADOS

ELAS NO CONGRESSO



Robô no Twitter

Publica diariamente a tramitação de projetos de lei sobre os direitos das mulheres. Disponibilizamos no Github o código aberto para inspirar outros robôs.

Usamos dados públicos para monitorar os direitos das mulheres na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

A plataforma tem três pilares:



Site

Através de visualização de dados, divulga o ranking de parlamentares e partidos de acordo com suas atuações em pautas de gênero, além de ter reportagens especiais.



Newsletter semanal

Oferece informação acessível e didática sobre a produção legislativa brasileira acerca da violência contra a mulher, direitos sexuais e reprodutivos, participação política, maternidade, entre outros temas de interesse. Nossa newsletter cresceu 106% em 2022.



JORNALISMO DE DADOS

Impacto



Só em 2022, o ranking e reportagens do Elas no Congresso foram citados e republicados quase 50 vezes em veículos como Folha de S. Paulo, UOL, Época, Carta Capital, Terra, Marie Claire, IstoÉ, Congresso em Foco, Metrôpoles, entre outros. Além disso, o projeto também foi abordado em mais de 20 artigos científicos.

Diálogos institucionais com os setores público e privado mostram que o Elas no Congresso é hoje a principal fonte de informação sobre como os direitos da mulher estão sendo discutidos no Congresso Nacional.

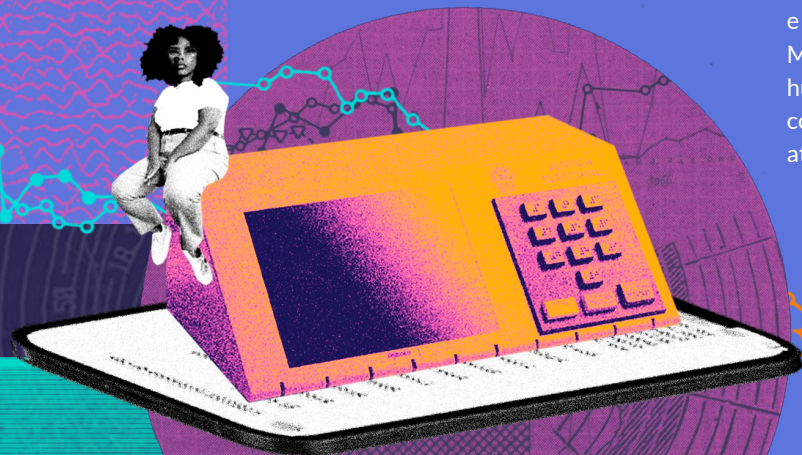
“

Eu leio a newsletter toda semana e uso o ranking sempre que quero conhecer mais sobre o trabalho de um parlamentar.

Angela Boldrini, repórter em Brasília

JORNALISMO DE DADOS

MonitorA

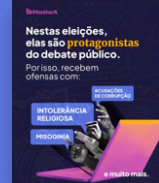


Observatório de violência política online contra candidatas a cargos eletivos, projeto conjunto da Revista AzMina, **InternetLab** e **Núcleo Jornalismo**.

Em 2022, monitoramos 200 candidaturas estaduais e federais, coletando postagens, comentários de usuários e outras interações no Twitter, Instagram e YouTube. Mesclamos filtros linguísticos automatizados e análise humana para investigar a violência política praticada contra as mulheres nas redes, e encontramos um cenário aterrador.

Com apoio de:

Luminate Reset.



Nome	Porcentagem
JOCE Hasselmann	46,30%
Glauco Hoffmann	18,39%
Janeira Paschoal	12,55%
Maria do Rosário	6,04%
Simone Tebet	5,79%
Mayra Pinheiro	3,53%
Soraya Thronicke	1,57%
Sônia Quagliari	1,26%
Benedita da Silva	0,96%
Duda Sobert	0,49%



JORNALISMO DE DADOS

#IssoTemNome

Violência política de gênero



Em junho, lançamos a campanha de financiamento coletivo para cinco reportagens que contam histórias da violência política de gênero em todas as regiões do país. **Com doações de 458 pessoas, arrecadamos R\$ 57.735** e selecionamos equipes de cinco veículos independentes para um programa de bolsas.

Participaram do programa A Lente (Centro-Oeste), Abaré Jornalismo (Norte), Agência Tatu (Nordeste), Data_Labe (Sudeste) e Portal Catarinas (Sul). Para essas cinco reportagens especiais, envolvemos mais de 20 pessoas, entre repórteres, editores, cientistas de dados, designers e diretores de arte.

Sabemos que certas histórias só podem ser contadas por quem vê de perto.

Agradecemos ao apoio de PrograMaria, Panty Nova, Herself, Ubu Editora, Anis - Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero, Editora Jandaíra, Boitempo Editorial, Editora Patuá, Alameda Editorial e às autoras Nana Queiroz, Márcia Tiburi e Mônica Melo. Além disso, também contamos com o talento de Laerte e das ilustradoras Carla Barth, Luna Bastos, Brunna Mancuso, Veriza Duca e Tami Tahira que cederam seus trabalhos como recompensas da campanha.

JORNALISMO DE DADOS

Repercussão

Nossas análises em âmbito nacional, regional e local, se transformam em reportagens, conteúdos para redes sociais e relatórios voltados ao combate da violência de gênero online, que servem como subsídio para demandar mudanças junto às plataformas de redes sociais

Só esse ano, publicamos nove reportagens, republicadas mais de 40 vezes. Nosso levantamento foi citado em 50 matérias em todo o Brasil. Entre elas, tivemos duas reportagens exclusivas na Folha de S.Paulo, uma n'O Globo e uma na coluna de Guilherme Amado no Metrôpoles.



FOLHA DE S.PAULO

Mônica Bergamo

Mônica Bergamo é jornalista e colunista.

SEGUIR

ELEIÇÕES 2022 · MACHISMO

Tebet e Soraya foram alvo de mais de 5.000 ofensas após debate, diz estudo

Instituto AzMina identificou uso de palavras misóginas contra presidenciaíveis no Twitter



O GLOBO

EPOCA

GUILHERME AMADO

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

ÉPOCA · GUILHERME AMADO · GUILHERME AMADO

Candidatas a prefeita e vereadora receberam 11 mil ofensas em um mês de campanha

JORNALISMO DE DADOS

Impacto

A candidata Soraya Thronicke usou informações do MonitorA no debate presidencial do SBT para questionar Jair Bolsonaro sobre incitação à violência política de gênero

Nosso material também serviu de subsídio para diferentes ações jurídicas sobre violência política de gênero, e para debates internos do TSE e da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (ABDEP), principal organização de profissionais da área política e eleitoral no Brasil.

Dados levantados pelo MonitorA 2022 fundamentam ações judiciais de combate à violência política de gênero cometida contra as candidatas Benny Brioli, Sâmia Bonfim, Duda Salabert e Sônia Guajajara.



projetos de tecnologia



Tecnologia feita
por mulheres
e para mulheres

AzMina usa tecnologia como meio para chegar a mais mulheres e aumentar o impacto das mudanças que queremos ver no mundo. Nossos projetos buscam soluções para questões que afetam as vidas de milhares de mulheres e meninas.

TECNOLOGIA

AMPLIFICA

Criamos o Amplifica em parceria com o Núcleo Jornalismo, uma ferramenta de escuta social e interação no Twitter. Assim, pudemos conhecer melhor nossa comunidade, descobrir o que falam, compartilham, e acompanhar discussões importantes para as nossas leitoras e o feminismo.

Mais de 400 pessoas já fazem parte do Amplifica. Inscreva-se também. Depois, basta seguir twittando e usando as hashtags, que a robózinha @azminaamplifica faz o resto do trabalho.

O projeto teve patrocínio do Desafio da Inovação do Google News Initiative (GNI) na América Latina.



CONHEÇA UM POUCO DA
COMUNIDADE NESTA PÁGINA ESPECIAL

Com apoio de:

Google
News Initiative



TECNOLOGIA

Penhas

uma rede orgânica de informação
e acolhimento a mulheres em
situação de violência de gênero.

Em nosso aplicativo, as usuárias registram contatos de confiança para emergência, têm acesso a um mapa de serviços públicos de atendimento, trocam experiências entre si no feed e recebem assistência individualizada no chat.

Com apoio de:



**Somos + 11 mil
usuárias no Penhas!**
Estamos em 1/4 das
cidades brasileiras.

BAIXE AGORA

TECNOLOGIA

PenhaS

Um ano de virada.

Em 2022, o PenhaS cresceu mais de 30% em número de usuárias e interações.

Uma parceria com a área de sustentabilidade da Rede Globo exibiu um comercial do PenhaS na TV em todo o país. Durante duas semanas, mais de 30 milhões de pessoas puderam conhecer o projeto, e o app registrou mais de 3.000 novas usuárias no período.

Em decorrência do aumento da demanda, contratamos uma assistente 100% dedicada aos atendimentos via chat.



TECNOLOGIA

Acolhimento que **transforma** vidas

Com mais usuárias no aplicativo, nosso trabalho se multiplicou e aumentou nosso impacto na vida das mulheres. Algumas mensagens de usuárias do app que dão uma dimensão da importância do PenhaS:

“

Estou muito feliz por conhecer o aplicativo. Gostaria de agradecer pelo carinho e dizer que me sinto muito segura em saber que tem gente que ainda se preocupa com nós mulheres.”

“

Obrigada por orientar e me dar um norte. Realmente tô tendo vários sentimentos e ainda não falei a verdade sobre o que está acontecendo pra minha família.”

“

Estou conhecendo o aplicativo faz pouco tempo e estou segura com a ajuda de vocês.”



TECNOLOGIA

Referência no enfrentamento à violência de gênero

Pelo trabalho da Revista AzMina e do PenhaS, recebemos o **Prêmio Marielle Franco**, concedido a defensores e defensoras de direitos humanos que tenham desenvolvido ações de promoção, valorização e defesa de direitos no Estado do Rio de Janeiro em 2022.

Apresentamos os princípios e tecnologia do PenhaS à **Agência da ONU para Refugiados (ACNUR)** do Peru, que nos procurou com interesse em replicar algumas funcionalidades do app em um projeto local.

Participamos de um bate-papo no Spaces promovido pela **equipe global do Twitter para desenvolvedores**. Compartilhamos nossa experiência, os desafios do PenhaS, e a Penha, assistente virtual que ajuda mulheres e meninas a identificar sinais de relações abusivas e violentas, na DM do perfil d'AzMina no Twitter.

O PenhaS foi um dos projetos selecionados como **exemplo de empreendedorismo feminino** na tecnologia no Documentário Inovar é um Parto, da jornalista Patrícia Travassos.



AZ Mina em movimento



AZMINA EM MOVIMENTO

Palestras, **encontros**, viagens e muita troca de **conhecimento**

A agenda d’AzMina foi cheia em 2022. Circulamos muito a partir da ampliação da vacinação contra a Covid-19, flexibilização das normas sanitárias e reabertura das fronteiras, trocando conhecimento e fazendo conexões. Os destaques de tudo que rolou:



Narratives Network Initiative

Fomos convidadas para essa iniciativa que visa construir poder narrativo para equidade e justiça a longo prazo, através de uma comunidade colaborativa entre movimentos sociais, ativistas e lideranças.

Edital de comunicação Nem Presa, Nem Morta

AzMina fez parte da campanha para ampliar o debate sobre o direito ao aborto no Brasil. Contribuímos na seleção de projetos e pautas, e mentoramos o podcast #PelaVidaDasMulheres.

AZMINA EM MOVIMENTO

Palestras, **encontros**, viagens e muita troca de **conhecimento**



Evento do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)

Nossa diretora de tecnologia, Thais Folego, participou da conversa sobre inclusão da pauta de gênero e raça nas políticas de internet junto a organizações do terceiro setor.

Conferência internacional de alto nível da ONU e UNESCO sobre Segurança dos Jornalistas

A gerente de jornalismo d'AzMina, Joana Suarez, participou da conferência na Áustria. O convite veio por meio da Awid, organização global feminista, da qual Joana é fellow.

Empoderando jornalistas no campo digital

Nossa diretora de conteúdo, Helena Bertho, foi fellow da Repórteres Sem Fronteiras, em Berlim. Por quatro meses, recebeu treinamento em segurança digital com outros quatro jornalistas de países em situação de risco para imprensa, e também foi treinada a multiplicar esse conhecimento.

AZMINA EM MOVIMENTO

Palestras, **encontros**, viagens e muita troca de **conhecimento**



Acabando com a violência de gênero

A convite do Departamento de Estado dos EUA, Carolina Oms, Diretora Institucional e de Captação, participou do *International Visitor Leadership Program (IVLP)*. Junto com colegas da América Latina, Espanha e Estados Unidos, ela conheceu iniciativas que ajudam mulheres e meninas em situação de violência de gênero, em 8 cidades do país. O programa visa melhorar a prevenção da violência de gênero e criar ferramentas para combatê-la.

Festival de Inovação

AzMina esteve, pela primeira vez, presente no HackTown, maior festival de criatividade e inovação do país, em Santa Rita do Sapucaí (MG). Nossa diretora de tecnologia, Thais Folego, palestrou sobre “O que a tecnologia pode fazer pelo feminismo (ou vice-versa)”.

Pesquisa

A Revista AzMina foi objeto de estudo, principal ou secundário, em 54 estudos publicados em 2022, em português, espanhol e inglês, entre artigos científicos, livros, dissertações de mestrados e teses de doutorado.

AZMINA EM MOVIMENTO

Jornalismo



Festival 3i de Jornalismo

Joana Suarez, nossa gerente de jornalismo, representou AzMina no Festival 3i de Jornalismo, mediando a mesa Descentralização da Mídia. Este é o primeiro festival no continente voltado à inovação e empreendedorismo no jornalismo digital.

Congresso Abraji 2022

Participamos da mesa “Histórias Sonoras: a apuração jornalística na construção do podcast”. Joana Suarez apresentou a história d’AzMina e o trabalho com o podcast Corpo Especulado.

Palestras sobre jornalismo feminista

Representando AzMina, Joana Suarez deu palestras sobre segurança digital, liberdade de expressão e ciberfeminismo na Artigo 19 - organização de defesa e promoção dos direitos à liberdade de expressão e de acesso à informação,- e na Universidade Estadual de Londrina.

Rio 2C

Marília Moreira, nossa gerente de projetos, levou o trabalho jornalístico da Revista AzMina e o PenhaS à mesa “Diversidade no Jornalismo” na Rio 2C -, maior evento da indústria criativa na América Latina -, falando de jornalismo, representatividade e comunicação inclusiva.

AZMINA EM MOVIMENTO

Jornalismo de dados



Violência Política na Câmara dos Deputados

Bárbara Libório, coordenadora do MonitorA, apresentou os dados do projeto de monitoramento do discurso de ódio contra candidatas nas redes sociais em seminário sobre Violência Política na Câmara dos Deputados.

Jornalismo feminista: estratégias e riscos

Bárbara também participou do evento “Combatendo espadas com palavras: riscos e estratégias para jornalistas feministas”, organizado pela Awid.

Inteligência artificial e gênero

Participamos do Mozilla Festival e de workshop do JournalismAI, apresentando os resultados do AI Challenge, projeto conjunto com redações do México, Peru e Argentina para criar uma inteligência artificial capaz de identificar discurso de ódio misógino nas redes sociais.

AZMINA EM MOVIMENTO

Penhas



Webinário Saúde e Direitos no enfrentamento à Violência de Gênero

Nossa Gerente de Projetos, Marília Moreira, participou do webinário “Saúde e Direitos no enfrentamento à Violência de Gênero para Mulheres e Populações LGBTQIAPN+”, promovido pela GAPA-BA (Grupo de Apoio a Pessoas com Aids) para falar sobre o aplicativo Penhas.



nossa comunidade



Quem faz AzMina

A comunidade d'AzMina é gigante, formada por pessoas, organizações e empresas plurais. Juntas realizamos projetos e trocamos experiências com um objetivo comum: construir uma sociedade mais justa.

Programa de membros

Financiadores

Serviços para
empresas

Parceiros

Equipe

Liderança

Financiadores

Em 2022, AzMina contou com financiamentos institucionais para investir no desenvolvimento da organização e na equipe:



Empresas

AzMina entende a importância de levar o diálogo sobre gênero para além da nossa bolha, e chegar também a ambientes corporativos por meio de consultorias, palestras e eventos. Em 2022, trabalhamos com:



Ogilvy Brasil

No Dia Internacional da Mulher, 100 pessoas participaram da nossa palestra na sede da agência Ogilvy, em São Paulo, sobre o tema "Violências contra a mulher".



Agência David

No Mês da Mulher, discutimos o tema "Trabalho, Família, Sucesso e Burnout" em uma palestra para a comunidade da agência David, em São Paulo.



Cyrela

AzMina participou de um bate-papo com as profissionais da Cyrela sobre sororidade. O encontro também foi marcado por poesia e muita troca de ideias.



Sindilegis

Em parceria com o Sindilegis, AzMina lançou o ebook "Como não ser um babaca", no Dia Internacional da Mulher. O guia traz dicas contra comportamentos machistas no ambiente de trabalho, e entrou no top 10 da Amazon no dia do lançamento. A publicação também foi distribuída no Congresso Nacional.

NOSSA COMUNIDADE

Parceiros de jornada

AzMina prioriza trabalhar com empresas e pessoas que compartilham nossos valores:

ASK-AR

Fornecer consultoria em tecnologia e dados para nossos projetos desde 2019

AppCívico

Fornecer para AzMina serviços de desenvolvimento e manutenção de tecnologia desde 2020

Ad Rock Digital Mkt

Realiza campanhas de Google Ads e leads

Laura Almeida

Psicóloga que orienta os encontros de autocuidado da nossa equipe desde 2021

The Feminist Tea

Desde 2021, a marca é parceira nas recompensas do programa de membros

Manesco, Ramires, Perez, Azevedo Marques

Sociedade de Advogados
Presta assessoria jurídica *pro bono* para AzMina desde 2021

El Cabriton

A loja de camisetas e outros produtos é nossa parceira de longa data nas recompensas do programa de membros e campanhas

Herself

Desde 2021, a marca é parceira nas recompensas do programa de membros

Vozerio Language Services

Desde 2016, realiza a tradução de todos os nossos relatórios de atividades anuais e outros documentos para o inglês

NOSSA COMUNIDADE

Equipe

AzMina está cada vez maior, mais diversa e espalhada em diferentes territórios. Hoje somos 24 pessoas localizadas em 6 estados. Nossa equipe é formada por 66% de pessoas negras, 50% de LGBTQIAP+ e 29% de jovens (com menos de 24 anos).



NOSSA COMUNIDADE

Liderança

Demos início a um processo de renovação na Diretoria d'AzMina, algo que já vínhamos preparando há algum tempo. A partir de janeiro de 2023, Bárbara Libório substitui Helena Bertho na diretoria de Conteúdo e Marília Moreira substitui Thais Folego na diretoria de Operações e Tecnologia.

Bárbara está n'AzMina há três anos, e gerenciava nossos projetos de jornalismo de dados (Elas no Congresso e MonitorA). Marília está conosco há dois anos, e era responsável pelos projetos de enfrentamento à violência de gênero (o app PenhaS e a chatbot Penha).

Carolina Oms segue na diretoria institucional e de captação. Helena e Thais vão continuar contribuindo com a organização como membras da associação e do Conselho d'AzMina.



Carolina Oms
Diretora Institucional
e de Captação



Bárbara Libório
Diretora de Conteúdo



Marília Moreira
Diretora de Operações
e Tecnologia

NOSSA COMUNIDADE

Fortalecimento Institucional

A sensação é de que fizemos muito, e ainda falta outro tanto para termos uma organização sustentável e que cuide das suas pessoas.

Processos e políticas

2022 foi o ano em que estabelecemos políticas para a gestão de pessoas, como licença-maternidade, e definimos melhor os regimes de remuneração. Também implementamos novos processos administrativos e financeiros para dar conta de tantos projetos e de uma equipe maior, espalhada nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-oeste.

Desafio vencido

Nossa área administrativa-financeira teve que ralar muito para lidar com prestações de conta e diligências das Leis de Incentivo que financiaram alguns projetos audiovisuais. Pequenas organizações têm mais dificuldade com a burocracia, mas não desistimos e deu tudo certo.

Ética do cuidado

Com o aumento da demanda por atendimento no PenhaS, implementamos uma formação em acolhimento a pessoas em situação de violência para toda a equipe d'AzMina, abordando questões relacionadas à escuta ativa, estabelecimento de vínculo e encaminhamentos, reconhecimento das violências, processos de validação e nomeação.



Apoie *AzMina*



AzMina só chegou até aqui porque tivemos muito apoio de nossas leitoras e leitores. As doações de pessoas físicas são centrais à nossa estratégia de sustentabilidade e, claro, nossa independência jornalística.

2022 foi um ano difícil, muita gente sentiu as contas apertarem e precisou suspender o apoio à AzMina. Apesar dos desafios, a comunidade não largou nossa mão. Registramos em média 400 doadores mensais e, ao todo, quase mil pessoas fizeram alguma contribuição para AzMina durante o ano.

Para continuar existindo e contando as histórias que precisam ser contadas, AzMina depende do apoio de pessoas como você, que acreditam e constroem junto com a gente um país mais igualitário. Se puder, seja um doador mensal e ajude AzMina a cobrir as contas do mês. A maioria dos nossos apoiadores contribui com R\$ 20.

Quando sobrar uma graninha, também dá pra fazer um pix usando a chave feminismoforte@azmina.com.br.

APOIAR AGORA!



Obrigada

por fazer parte disso
tudo com a gente!

[CLIQUE E SE INSCREVA NA NOSSA NEWSLETTER](#)

Para parcerias

comercial@azmina.com.br

Siga AzMina:



Trust Project: transparência e **credibilidade**



**The
Trust
Project**



Conquistamos o selo internacional The Trust Project, um dos principais indicadores de transparência e credibilidade no jornalismo. Recebem o selo do The Trust Project veículos que cumprem oito critérios de confiança, incluindo transparência, expertise jornalística, fontes verificadas e diversidade de discursos. Também é preciso produzir conteúdo jornalístico original, de compromisso claro com o interesse público.

Com ele, passamos a fazer parte de um consórcio global com mais de 200 veículos de notícias. No Brasil, nos juntamos ao Jota, UOL, Lupa, Agência Mural, Nexo, Poder 360 e Ponte Jornalismo.